

casa

O ESTADO DE S. PAULO | 14 A 20 DE MAIO DE 2017 | ANO 9 - Nº 656



Reconquista

*Design e decoração
brasileiros ganham
novos espaços em Lisboa*



Setor com obras de Sérgio Rodrigues, na Casa Pau-Brasil (Rua da Escola Politécnica, 42, Príncipe Real, Lisboa)



FOTOS: CHARLOTTE VALADE

De verde e amarelo

Casa Pau-Brasil nasce com o objetivo de difundir o design brasileiro em terras portuguesas

Felipe Saturnino* / REPORTAGEM

Logo na entrada, um registro nativo é o aroma de café, motivado por grãos espalhados pelo chão. Sua inauguração em Lisboa ocorreu em 22 de abril em meio à exposição de 17 marcas nacionais, incluindo Jader Almeida e Irmãos Campana. Separados por 517 anos, a Casa Pau-Brasil, o mais novo espaço de decoração e design brasileiros em Portugal, veio ao mundo na mesma data em que o

País que lhe dá nome foi descoberto. Localizada no Palácio Castilho, no bairro nobre de Príncipe Real, a casa reúne, já em seu térreo, grandes atrações. Entre elas, um largo banco do gaúcho Hugo França, artista hoje reconhecido internacionalmente por seus móveis projetados com resíduos florestais.

No mesmo hall, a poltrona Mole de Sérgio Rodrigues antecipa uma sala quase inteiramente ocupada com móveis do designer, falecido em 2014, exibindo muitas de suas icônicas criações, como o renomado Banco Mocho, de 1954. Outro segmento da sala, dedicado à produ-

ção de designers de interiores, apresenta objetos que reverenciam a natureza brasileira, como as almofadas de Chicó Gouvêa. Por fim, em um setor que abriga peças mais conceituais, o público pode encontrar a poltrona Clad, de Jader Almeida, e o espelho dourado Kaleidos, desenhado pelos Campana para a Edra. Além disso, há duas poltronas assinadas por nossos arquitetos: a Paulistano, de Paulo Mendes da Rocha, e a FDC1, de Flávio de Carvalho.

De Chicó Gouvêa: almofadas tropicais e, acima, estante com móveis brasileiros

* ESTAGIÁRIO SOBRE SUPERVISÃO DO EDITOR DE SUPLEMENTOS DANIEL FERNANDES



A entrada da loja em Lisboa e, ao lado, poltrona Favela, de Fernando e Humberto Campana



ENTREVISTA PEDRO D'OREY

Cheios de charme

Marcelo Lima / REPORTAGEM

Filho de proprietários de lojas de decoração em Lisboa, o português Pedro d'Orey sempre gravitou em torno do design de interiores. Por 8 anos trabalhou em São Paulo com o irmão, proprietário da marca de mobiliário Armazém, muito conhecida nos anos 90, até que em 1995 resolveu criar a QuartoSala, empresa especializada na gestão de serviços relacionados à decoração. De volta a Lisboa no final de 2014, ele montou um serviço especializado dentro da empresa, especialmente para atender a uma nova leva de arquitetos brasileiros, então com importantes obras em Portugal. “Nas nossas duas lojas em Lisboa fala-se brasileiro o dia todo”, brinca ele, que em poucos anos se tornou uma espécie de porto seguro para designers brasileiros em busca de serviços e componentes para seus projetos. Da gestão de obras ao serviço de house keeping. “É muito prático, por exemplo, chegar do Brasil, abrir a porta depois de meses e ter a internet funcionando, a cama feita e a geladeira cheia das coisas de que se gosta”, como d'Orey conta nesta entrevista exclusiva ao *Casa*.

O empresário português Pedro d'Orey



TERESA CARVALHO

O showroom da Quarto Sala em Lisboa, exibindo marcas comercializadas pela empresa, como Jader Almeida e as italianas Poliform e Flos



FOTOS: MARIA COSTA

Quais atrativos os imóveis portugueses oferecem aos brasileiros?

Portugal tem uma grande oferta de imóveis urbanos antigos, cheios de charme, em geral bem preservados, possibilitando muitos “retrofits”. Há uma característica de simplicidade e elegância que está no DNA da cidade. Existe também a questão do preço. Lisboa ainda é uma das cidades europeias mais baratas para se investir.

Baseado em sua experiência nos dois países, o que mais difere os projetos de interiores executados no Brasil dos de Portugal?

Os brasileiros vivem de forma diferente. São mais sociais, têm as casas preparadas para receber mais e gostam de se divertir. Em geral, estão acostumados a viver em áreas maiores, que não se fecham para o exterior. Aqui, vivemos

em espaços menores. Cozinhas gourmet, por exemplo, são coisas que os portugueses só ouviram falar quando esta nova leva de brasileiros se instalou na cidade. Depois existem detalhes. Em Portugal não existem tanques nas áreas de serviço das casas. Isso faz com que a inclusão de um faça quase sempre parte da lista das alterações que eles desejam fazer nos imóveis.

O que poderia ser considerado mais fácil e mais difícil em uma reforma conduzida em Portugal?

A grande vantagem aqui é o preço mais acessível das boas marcas de mobiliário e de iluminação europeias e dos equipamentos em geral. Constitui sempre uma boa surpresa aos clientes brasileiros, em geral acostumados a pagar bem mais pelos importados no Brasil. De mais complicado, a rigidez dos contratos.



Sala em apartamento decorado na capital portuguesa que contou com a assessoria da empresa de d'Orey